



## O PRINCÍPIO DA NÃO-RETENÇÃO ESCOLAR E A AUSÊNCIA DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor(es): Altair Júnio Ruas Santos, Fernanda da Silva Ferreira, Dayane Mendes Rodrigues, Rosana Aparecida Oliveira Souza, Cláudia Márcia Pereira Niz, Ros'elles Magalhães Felício, Marilene Lisboa Xavier

**Introdução:** Este artigo investiga a situação escolar do aluno que chega ao 6º e 9º anos do Ensino Fundamental com dificuldade em leitura e escrita, numa escola pública localizada na cidade de Januária-MG. **Objetivo:** Sob o ponto de vista dos acadêmicos do Curso de Letras Português da Unimontes, bolsistas do PIBID, analisa, junto aos professores e alunos, quais as dificuldades apresentadas por esses alunos nas práticas de leitura e escrita e investiga a responsabilidade que o princípio da não-retenção tem sobre este fenômeno. **Metodologia:** Observa o cotidiano da sala de aula no conteúdo de Língua Portuguesa e aplica questionário aos professores para o levantamento e caracterização das dificuldades encontradas pelos alunos em relação à leitura e à escrita. Fundamenta-se nos preceitos de Ferreiro (1991), Carraher (2002) e Pereira (2011) para a compreensão do processo da aquisição da linguagem oral e escrita e em Forquim (1995), Oliveira (1997), Glória e Mafra(2004) para a discussão do princípio da não-retenção. **Resultados:** Os primeiros resultados apresentados revelam que os alunos não avançaram nas fases de decodificação e codificação do código escrito, próprias do processo de alfabetização. **Conclusão:** Embora a pesquisa ainda esteja no início, é possível inferir que a adoção do princípio da não- retenção, utilizado para assegurar uma sobrevivência escolar mais prolongada dos alunos de camadas populares, tem influenciado a situação educacional atual que permite ao aluno o avanço para o ano seguinte mesmo que esse não domine as estruturas básicas para esse avanço.